



Edição Especial

III Congresso Internacional de Ensino - CONIEN
Universidade do Minho - Braga, Portugal, 2024

GESTÃO ESCOLAR E METODOLOGIAS ATIVAS: O QUE AS PESQUISAS MOSTRAM?

SCHOOL MANAGEMENT AND ACTIVE METHODOLOGIES: WHAT DOES THE RESEARCH SHOW?

Lilian Cristina Fonseca Menezes¹
Clivian Natalin Oliveira Messias²
Josefa Daiane de Santana Cruz³

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar o que as pesquisas científicas estão discutindo sobre a relação entre gestão escolar e metodologias ativas. Logo, adotou-se a abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica e, para interpretação dos resultados, utilizou-se a partir da perspectiva da análise interpretativa. Os principais resultados deste estudo mostram a lacuna nos artigos científicos sobre a gestão escolar e metodologias ativas, sendo uma temática ainda incipiente. Nesse contexto, através dos resultados obtidos percebe-se que as pesquisas em educação dão mais enfoque às práticas pedagógicas dos professores, as possibilidades das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e ao protagonismo dos estudantes com essas metodologias de ensino. Desse modo, considera-se que são necessários mais estudos, empíricos e teóricos, que visem a discussão sobre o papel da gestão escolar nos aspectos políticos-pedagógicos, principalmente em relação a integração das Tecnologias Móveis Digitais da Informação e Comunicação (TMDIC) e das metodologias ativas na promoção de um ambiente escolar mais dinâmico, colaborativo e inovador. Destaca-se também que é essencial dar mais visibilidade ao gestor escolar e garantir a sua formação contínua, visto que seu papel é essencial na construção de uma gestão democrática, participativa e mais inclusiva.

Palavras chave: Gestor escolar; Metodologia ativa; Tecnologias móveis digitais.

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS).

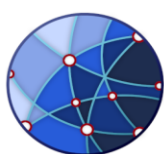
² Universidade Tiradentes (UNIT).

³ Universidade Tiradentes (UNIT).

REPPE: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio (PR), v. 8, n. 2, p. 612-630, 2024

ISSN: 2526-9542



III CONIEN

Congresso Internacional de Ensino
PESQUISAS NA ÁREA DE ENSINO:
IMPACTOS, COOPERAÇÕES E VISIBILIDADE

DE 4 A 6 DE SETEMBRO
BRAGA - PORTUGAL



Abstract

The aim of this article is to identify what scientific research is discussing about the relationship between school management and active methodologies. Therefore, a qualitative approach was adopted, of the bibliographical review type and, to interpret the results, interpretative analysis was used. The main results of this study show that there is a gap in scientific articles on school management and active methodologies, and that the subject is still in its infancy. In this context, the results show that educational research focuses more on teachers' pedagogical practices, the possibilities of active methodologies in the teaching-learning process and the role of students in these teaching methodologies. We therefore believe that more empirical and theoretical studies are needed to discuss the role of school management in political-pedagogical aspects, especially in relation to the integration of Mobile Digital Information and Communication Technologies (MDICTs) and active methodologies in promoting a more dynamic, collaborative and innovative school environment. It should also be noted that it is essential to give more visibility to school managers and guarantee their ongoing training, since their role is essential in building democratic, participatory and more inclusive management.

Keywords: School management; Active methodology; Digital mobile technologies.

Introdução

Ao se pensar sobre a gestão escolar, é preciso analisar o contexto sócio-histórico, já que o papel de gestor escolar era centrado na figura do diretor escolar, que se pautava nos princípios da Administração. No entanto, a partir de 1950 as discussões sobre gestão escolar pautaram-se na perspectiva da gestão democrática, que, segundo Nobre e Mendonça (2016) a gestão democrática fundamenta-se na busca da qualidade na educação.

Assim, compreendendo que o gestor escolar é uma figura essencial na instituição escolar, é importante que esse profissional tenha conhecimentos sobre os aspectos político-pedagógicos e os didático-metodológicos, visto que o gestor atua junto aos coordenadores pedagógicos e também tem contato diretamente com professores, secretarias de ensino e demais colaboradores da comunidade escolar.

Além disso, destacamos que a instituição escolar deve favorecer a aprendizagem ativa dos estudantes e a promoção de um ambiente colaborativo entre a comunidade escolar. Para Lavor e Silva (2021), a aprendizagem ativa é composta por um conjunto de práticas educativas-pedagógicas que são fundamentais nesse contexto contemporâneo.

Essa aprendizagem ativa é construída com a interação entre estudantes e professores, sendo, portanto, uma prática contrária aos métodos tradicionais de

ensino. Por isso, destacamos que as Tecnologias Móveis Digitais da Informação e Comunicação (TMDIC)⁴ e, em especial, as metodologias ativas podem ser integradas no ambiente escolar.

De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 41) essas metodologias “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. Logo, as metodologias ativas contribuem no processo de ensino-aprendizagem e no protagonismo desses alunos, pois esse discente passa a ser ativo na construção do conhecimento e o professor passa a ser um mediador.

Nesse contexto, destacamos que a gestão escolar precisa conhecer as diferentes metodologias de ensino, bem como incentivar a integração das metodologias ativas pela comunidade escolar. Assim, temos o seguinte questionamento: como o gestor escolar pode integrar as metodologias ativas para melhoria da gestão e do processo de ensino-aprendizagem na instituição escolar em que está inserido?

Buscando responder esse questionamento, temos como objetivo geral identificar o que as pesquisas científicas estão discutindo sobre a relação entre gestão escolar e metodologias ativas. Desse modo, este artigo é de natureza qualitativa (Flick, 2013), sendo o método uma revisão bibliográfica (Coutinho, 2011; Gil, 2007), pois fizemos o levantamento das produções científicas dos últimos cinco anos, por meio das plataformas de buscas da SciELO e do Portal de Periódicos da CAPES. E, para interpretação dos resultados, utilizamos a partir da perspectiva da análise interpretativa (Severino, 2014).

Aporte teórico

Dividimos esta seção teórica em dois momentos. No primeiro momento apresentamos a diferença entre o diretor e o gestor escolar. Já no segundo momento, dialogamos sobre a gestão democrática e as metodologias ativas no contexto escolar.

⁴ Defendemos essa terminologia, pois segundo Ferrete, Ferrete e Andrade (2018) os dispositivos móveis digitais influenciam no comportamento, nas interações pessoais, mas também no contexto educativo.

Direção escolar versus gestão escolar

Na realidade educacional brasileira, ao analisarmos o contexto sócio-histórico e político da gestão escolar, nota-se que as concepções de educação de uma determinada época influenciam no modelo de gestor da educação. Sendo assim, podemos pontuar que as escolas mais tradicionais, podem seguir o modelo de “diretor”, ou seja, aquele que exerce um poder absoluto na escola e que toma as decisões sozinho. De acordo com Werle (2001):

O diretor era centralizador, era o principal responsável pelo ambiente de trabalho existente na escola, a ele cabia “conduzir” a escola, responsabilizar-se pelo acerto na delegação de atribuições ou pelo exercício de tarefas administrativas. O diretor era tratado como “pessoa chave” no sistema escolar; a ele cabia “conduzir a escola para um desempenho satisfatório”. É como se o diretor devesse ter claro um grande mapa do destino da escola e divisasse a forma ótima de realização do trabalho (Werle, 2001, p. 150).

Assim, compreendemos que o papel do diretor apontava para uma hierarquia na instituição escolar. Em contrapartida, as escolas que buscam a superação da educação tradicional, buscam seguir o modelo de um “gestor”, isto é, aquele que desenvolve as ações no coletivo, que tem em seus princípios uma gestão democrática, autônoma e participativa, na qual todos da comunidade escolar são responsáveis pela qualidade na educação.

Werle (2001, p. 149) pontua que a gestão escolar engloba quatro aspectos, sendo estes: “democratização e autonomia, organização do trabalho escolar, função e papel do gestor e gestão pedagógica”. A mesma também menciona que o gestor escolar precisa desenvolver a função de articulador nas práticas escolares, nas políticas públicas educacionais (municipais, estaduais e nacionais) e no diálogo aberto entre escola-família-sociedade.

Nessa perspectiva, compreendemos que a gestão democrática não é um processo fácil, mas ela pode ser alcançada se for estimulada/desenvolvida no ambiente escolar, como também se os professores e a equipe pedagógica (coordenadores, orientadores, gestores e estagiários) tiverem as condições ideais para que essa gestão democrática aconteça na prática.

Neste artigo entendemos essas condições ideais como as relações interpessoais colaborativas/coletivas, infraestrutura adequada, desenvolvimento da

formação em serviço (na escola) que seja condizente às necessidades da comunidade escolar, salários mais proporcionais à atividade laboral exercida, planos de carreira adequados e demais necessidades que possam surgir nesse processo.

Ressaltamos também que grande parte das escolas brasileiras ainda têm concepções da pedagogia tradicional em seus currículos, nas avaliações, nos materiais e livros didáticos, nas práticas pedagógicas e também na relação entre aluno e professor, no qual acredita que o docente é o detentor do conhecimento e esse estudante é visto como uma “tábula rasa”⁵. Nesse sentido, Demo (2000) destaca que:

[...] não existe tábula rasa, analfabetismo absoluto; todos falam, se comunicam, usam um vocabulário básico, manejam conceitos dentro do senso comum, possuem referências da realidade em que estão inseridos, e assim por diante; este será o ponto de partida, se quisermos uma educação emancipadora (Demo, 2000, p.32).

É necessário que a gestão escolar atue como agente de mudanças no processo de ruptura da educação tradicional, tornando-se assim, uma organização escolar aprendente, por meio de construções coletivas e participativas; que promove um ambiente escolar favorável ao diálogo e autonomia dos discentes, docentes e demais educadores e colaboradores.

Assim, é imprescindível que haja um Projeto Político Pedagógico (PPP) que respeite as diversidades, seja alinhado à realidade da comunidade escolar e também seja inclusivo. Desse modo, Lück (2009) afirma que

[...] o planejamento é inerente ao processo de gestão, constituindo-se na sua primeira fase. É considerado como a mais básica, essencial e comum de suas dimensões, uma vez que é inerente a todas as outras, já que sem planejamento não há a possibilidade de promover os vários desdobramentos da gestão escolar, de forma articulada. (Lück, 2009, p. 33).

Esse planejamento deve ser um processo contínuo da gestão escolar. Posto isso, podemos refletir que o gestor escolar precisa desenvolver habilidades⁶ específicas para atuar nessa função, como por exemplo, a criatividade, autonomia e criticidade; integração das tecnologias móveis digitais; trabalhar de forma

⁵ Conceito discutido por John Locke, por volta de 1690.

⁶ Nesse artigo, compreendemos a habilidade como uma característica que pode ser desenvolvida, tanto a partir do interesse pessoal do profissional, bem como das necessidades externas e/ou organizacionais.

coletiva/colaborativa na instituição de ensino e conhecer as políticas públicas educacionais para ter um pensamento e posicionamento mais crítico-reflexivo.

Gestão democrática e metodologias ativas

Diante do exposto, fica evidente que o papel do gestor na educação contemporânea deve ultrapassar a barreira das concepções meramente administrativas, visto que a gestão não se encerra nos estabelecimentos escolares, sendo necessário que o olhar da gestão também esteja voltado para uma prática política e pedagógica.

Essa tomada de consciência da gestão participativa e democrática exige uma participação ativa de todos os que fazem parte do corpo escolar e também da sociedade, de modo que haja um planejamento participativo que atenda as demandas e necessidades de todos os envolvidos, tendo como principal objetivo a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, como defende Lück (2009).

No entanto, Rodrigues e Santos (2011) destacam que não é simples materializar o processo da gestão democrática, pois nem sempre os colaboradores, professores, alunos e famílias dos estudantes estão motivados a participar. Assim, é nesse momento que o gestor deve agir como um incentivador, de modo que todos os interessados contribuam de alguma forma para o sucesso escolar dos alunos, visando uma aprendizagem mais significativa.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas possuem o objetivo de romper com os métodos tradicionais e consolidar práticas inovadoras, mais participativas e democráticas. Bacich e Moran (2018, p. 41) apontam que “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Em vista disso, as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento de diversas habilidades necessárias para a promoção da gestão democrática e dentre elas destacamos a Aprendizagem Baseada em Problemas - *Problem Based Learning* (PBL). Segundo Darub e Silva (2020) e Klein e Ahlert (2019), nessa metodologia o professor propõe uma situação-problema e os estudantes são provocados a levantar hipóteses e a solucionar aquele problema em específico. Logo,

a finalidade não é a solução em si do problema, mas a tomada de consciência da realidade social e a formação do senso crítico.

Consideramos que a metodologia PBL pode partir de problemas e situações do cotidiano escolar, podendo ser adotadas/integradas tanto pelos professores, quanto pela gestão escolar. Nas reuniões pedagógicas ou nos momentos formativos com o corpo docente e a equipe pedagógica, o gestor pode propor a comunidade escolar buscar solucionar as situações-problemas como a indisciplina, baixo rendimento, evasão dos alunos, dificuldades nas práticas pedagógicas, utilização e apropriação das TMDIC em sala de aula e entre outras situações-problemas que tenham relação com as necessidades específicas daquela instituição de ensino.

Nesse sentido, Darub e Silva (2020) ressaltam que é fundamental que haja uma especulação de uma solução para o problema em que todos participem ativamente da atividade proposta. Assim, os problemas devem motivar os participantes, incentivar o pensamento crítico-reflexivo e o trabalho colaborativo e coletivo.

Morán (2015, p. 19) acrescenta que nas metodologias ativas “o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”. Em vista disso, destacamos a importância do gestor trazer situações-problemas da realidade da sua comunidade escolar.

Trazendo as metodologias ativas para a atuação da gestão escolar, é fundamental que esse gestor assuma uma dimensão participativa e política, rompendo com a figura autoritária e controladora que pode causar desânimo, dependência, insegurança, medo e baixa autoestima nos alunos ou na equipe pedagógica, tal como mencionam Rodrigues e Santos (2011). Para isso, o gestor precisa adotar uma postura de liderança, podendo utilizar as metodologias ativas para estimular a colaboração de todos, valorizando o potencial de cada pessoa através do diálogo.

Ao utilizar as metodologias ativas na gestão escolar, a escola passa a ter um perfil inovador e contribui para a transformação da sociedade, pois as metodologias ativas partem de um questionamento real e contextualizado, principalmente se estiverem associadas ao uso de tecnologias móveis digitais, como apontam Bacich e Moran (2018):

As tecnologias digitais móveis, conectadas, leves, ubíquas são o motor e a expressão do dinamismo transformador, da aprendizagem social por compartilhamento, da aprendizagem por design, das tentativas constantes de aperfeiçoamento e de introdução de novos produtos, processos e relações (Bacich; Moran, 2018, p. 51).

Desse modo, destacamos que assumir o papel de um gestor inovador é fundamental para a promoção da qualidade da escola e da gestão democrática. No entanto, é necessário que o gestor esteja capacitado (no sentido de um desenvolvimento profissional contínuo) e decidido a romper com as práticas da gestão tradicional que ainda estão enraizadas na educação brasileira.

Araújo e Serra (2022) apontam a necessidade dos gestores conhecerem e utilizarem as metodologias ativas em suas práticas pedagógicas e educativas como um recurso colaborativo que o ajudará na resolução de problemas, aquisição de novos conhecimentos, enfrentamento de desafios e consolidação de um contexto inovador na escola. Logo, enfatizamos que as tecnologias móveis digitais e, em especial, as metodologias ativas precisam ser integradas nas práticas, indo além dos aspectos usuais.

Destacamos assim que é importante para os professores terem intencionalidade pedagógica na integração das TMDIC e das metodologias ativas na sala de aula, tal como defende Morán (2015, 2016a; 2016b). Segundo Franco (2008; 2016), a intencionalidade pedagógica é um conceito fundamental na prática docente, pois está associada à prática (ação) e à consciência crítica-reflexiva do professor em sua atuação didático-pedagógica. Logo, essas ações precisam ter objetivos educacionais específicos e bem definidos.

Nessa perspectiva, queremos destacar o significado da palavra “*inovação*”. Essa terminologia vem do latim “*in*” e “*novare*”, que significa fazer algo novo, renovar, alterar o que já existe (Amorim, 2015). Esse processo pode ser realizado por meio da utilização/apropriação das tecnologias móveis digitais, mudanças nos métodos de ensino ou nas atividades político-pedagógicas desenvolvidas pela gestão.

Amorim (2015, p. 6) critica o processo inovador, afirmando que não basta ser apenas criativo, o gestor deve buscar uma finalidade superior “um alcance social, educacional, cultural, tecnológico e que possa ampliar as possibilidades existentes em relação à qualidade humana e material do que está em processo”. Portanto, compreendemos que a prática inovadora da gestão escolar não deve se limitar a uma ocasião isolada, mas sim, ser materializada com objetivo na transformação escolar.

Encaminhamentos metodológicos

Este estudo é de abordagem qualitativa (Flick, 2013), do tipo revisão bibliográfica (Coutinho, 2011; Gil, 2007). Para Flick (2013), a natureza qualitativa não se pauta na mensuração ou quantificação dos dados, mas sim nos aspectos qualitativos.

A pesquisa qualitativa estabelece para si mesma outras prioridades. Aqui, em geral, você não parte necessariamente de um modelo teórico da questão que está estudando e evita hipóteses e operacionalização. Além disso, a pesquisa qualitativa não está moldada na mensuração, como acontece nas ciências naturais. [...] A coleta de dados é concebida de uma maneira muito mais aberta e tem como objetivo um quadro abrangente possibilitado pela reconstrução do caso que está sendo estudado (Flick, 2013, p. 23).

Dessa forma, o pesquisador ao adotar uma abordagem qualitativa, pode cumprir com o rigor científico-metodológico, como também fazer inferências nos resultados a serem interpretados e analisados.

Segundo Gil (2007), o método da revisão bibliográfica envolve a busca, seleção e análise de fontes bibliográficas relevantes para o tema em estudo. Tem o objetivo de fornecer um embasamento teórico consistente e atualizado, possibilitando uma compreensão mais panorâmica do estado da arte/do conhecimento em determinada área, contribuindo assim para a identificação de lacunas e tendências na literatura científica.

O processo metodológico inclui etapas como a formulação da questão de pesquisa, a definição dos critérios de seleção e exclusão, a busca sistemática em plataformas ou bases de dados, a leitura crítica e interpretação dos resultados (Gil, 2007).

Destacamos que uma revisão bibliográfica bem conduzida é essencial para o desenvolvimento de uma investigação científica, contribuindo para a produção do conhecimento. Ao mesmo tempo, a revisão bibliográfica pode orientar futuras pesquisas (teóricas ou empíricas), apresentando assim uma agenda de pesquisa (sugestões de estudos futuros).

Nesse contexto, no primeiro momento realizamos o levantamento das publicações na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO)⁷ com os descritores “metodologias ativas” e “gestor escolar”, com recorte temporal dos últimos cinco anos. No entanto, nenhum artigo foi encontrado. No segundo momento, fizemos novamente o levantamento com os descritores “metodologias ativas” e “gestão escolar”, entretanto não obtivemos êxito na SciELO novamente.

Decidimos ampliar o nosso levantamento bibliográfico para o banco de dados dos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)⁸, utilizando os descritores “metodologias ativas” e “gestor escolar”, nos últimos cinco anos e obtivemos nove resultados. E no último momento, utilizamos os descritores “metodologias ativas” e “gestão escolar”, com o mesmo recorte temporal e obtivemos dezesseis resultados.

Os critérios de inclusão foram artigos relacionados com a nossa temática (gestor/gestão e metodologias ativas), pesquisas no contexto da educação básica, idioma em português e publicadas nos últimos cinco anos. E como critérios de exclusão, excluimos os documentos que não eram artigos científicos (capítulos de livro, dissertações, entre outros materiais), em outros idiomas, artigos duplicados e que não tinham relação com o nosso objetivo. Assim, após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumo, identificamos que seis artigos mais se aproximaram da temática e propósito deste estudo.

Neste artigo propomos identificar qualitativamente as produções científicas, buscando compreender as possíveis tendências teóricas que estão sendo debatidas nesses últimos cinco anos (2019 a abril de 2024⁹). Além disso, visamos ampliar o conhecimento existente e contribuir na difusão do conhecimento científico através dos resultados e da análise desses dados. Adotamos a perspectiva da análise interpretativa para interpretação dos resultados, pois, segundo Severino (2014, p. 29, *destacado pelas autoras*), esse processo envolve a

[...] interpretação do texto; situar o texto no contexto da vida e da obra do autor, assim como no contexto da cultura de sua especialidade, tanto do ponto de vista histórico como do ponto de vista teórico;

⁷ Disponível em: <https://www.scielo.org/pt/>.

⁸ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>.

⁹ O levantamento nas plataformas da SciELO e do Portal da CAPES foram realizados entre os meses de março a abril de 2024, sendo novamente feito as buscas no dia 20 de abril de 2024.

explicitar os pressupostos filosóficos do autor que justifiquem suas posturas teóricas; aproximar e associar ideias do autor expressas na unidade com outras ideias relacionadas à mesma temática; *exercer uma atitude crítica diante das posições do autor* em termos de: a) coerência interna da argumentação; b) validade dos argumentos empregados; c) originalidade do tratamento dado ao problema; d) profundidade de análise ao tema; e) alcance de suas conclusões e consequências; f) apreciação e juízo pessoal das ideias defendidas.

Assim, destacamos que o autor propõe analisar um texto a partir da análise textual, análise temática, análise interpretativa, problematização e síntese pessoal, sendo a análise interpretativa um dos processos que envolve uma leitura analítica. Para Severino (2014), a análise interpretativa por si só não é considerada uma técnica de análise de dados, já que não possui etapas sistematizadas, mas sim uma perspectiva que interpreta o texto e permite aos autores fazer interferências.

Resultados e Discussão

Como mencionamos anteriormente, selecionamos para análise seis artigos que mais se aproximaram com o objetivo proposto neste estudo. No primeiro momento buscamos identificar os aspectos gerais das produções científicas (autores e ano de publicação, nome do periódico, qualis/impacto do periódico) e, no segundo momento, identificamos o que os artigos discutem, fazendo as relações e as inferências críticas a partir dos autores supracitados em nosso aporte teórico. Assim, apresentamos no Quadro 1 abaixo os aspectos gerais dos artigos analisados neste estudo:

Quadro 1: Artigos analisados

Autores	Título	Periódico	Qualis (2017 - 2020)
Almeida e Miguel (2020)	Metodologias Ativas e Recursos Tecnológicos nos Processos de Ensino e Aprendizagem / <i>Active Methodologies and Technological Resources in the Teaching and Learning Processes</i>	ID online - Revista Multidisciplinar e de Psicologia	B3
Araujo <i>et al.</i> (2024)	Aplicativos em sala de aula: explorando como diferentes tipos de aplicativos móveis podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem em ambientes educacionais	Foco (Faculdade Novo Milênio)	B2

Celestino, Santos e Almeida (2022)	Estágio supervisionado remoto em uma escola pública da zona rural no município de serrinha: experiências e desafios / <i>Remote supervised internship in a rural public school in the municipality of Serrinha: experiences and challenges</i>	Revista Macambira	B1
Grossi <i>et al.</i> (2021)	Aplicação dos pilares da indústria 4.0 na educação	Cadernos UniFOA	B3
Lehnhart <i>et al.</i> (2021)	Práticas inovadoras a partir do uso da tecnologia no contexto da educação profissional	Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional	B1
Ribeiro, Sant'Anna e Benvenuti (2022)	Reflexões, estratégias e desafios da gestão escolar em projetos de investigação na Educação de Jovens e Adultos	Cadernos do Aplicação	B2

Fonte: elaborado pelas autoras

Logo, como mostrado no Quadro 1 acima, encontramos: um artigo publicado no ano de 2020, dois em 2021 e 2022 e um artigo publicado neste ano vigente (2024). Além disso, esse quadro também mostra que o *qualis* desses periódicos são da classificação B, de acordo com os critérios de avaliação da CAPES, sendo divulgadas na Plataforma Sucupira¹⁰.

Nessa perspectiva, nos questionamos sobre a ausência de pesquisas científicas publicadas nos periódicos de *qualis* A, nos últimos cinco anos, buscando discutir sobre a gestão escolar e as metodologias ativas. Logo, consideramos que tal lacuna pode apontar para a invisibilidade na figura do gestor escolar e a ausência de uma problematização dos aspectos político-pedagógicos no ambiente escolar.

A seguir nos propomos a discutir as produções científicas analisadas. Segundo, Almeida e Miguel (2020) as interfaces tecnológicas contribuem no processo de ensino-aprendizagem, tal como defendem Bacich e Moran (2018):

a utilização de recursos tecnológicos pode colaborar na constituição conhecimento científico centralizado na realidade da vida social dos discentes, porém o educador necessita analisar e projetar sua práxis, de maneira que a utilização dessas novas tecnologias seduza o educando, mostrando os feitos do mundo natural e vertical existentes no campo material que o cerca. Desta forma, estaria obedecendo ao papel social da educação, saindo de um ensino por transmissão a um

¹⁰ Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>.

ensino compromissado com a vida dos alunos, ou seja, um ensino socializador (Almeida; Miguel, 2020, p. 357).

Logo, Almeida e Miguel (2020) pontuam que a integração dos recursos e aplicativos educacionais precisam ser intencionais na prática pedagógica do professor. Logo, vale ressaltar que como destacam Bacich e Moran (2018), o docente precisa atuar como mediador para que esse aluno seja protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Para Araujo *et al.* (2024, p. 12), o espaço virtual promove um ambiente “criativo, dinâmico e aberto” aos estudantes. Nesse viés, Lehnhart *et al.* (2021) acrescentam que a inovação não se limita a integrar apenas os aspectos digitais na instituição escolar, mas refere-se a busca pela qualidade:

Entende-se que inovação se vincula com mudança e algo novo e tem a intenção melhorar algo, bem como não se relaciona apenas com online ou digital. É justificada pela possibilidade de melhor desempenho ou resultado da instituição, do estudante ou, em outras palavras, com mais e melhor aprendizagem. *Requer atuação intencional, ou seja, busca influenciar, mudar atitudes, persuadir* (Lehnhart *et al.*, 2021, p. 2, *destacado pelas autoras*).

Dessa maneira, Lehnhart *et al.* (2021) pontuam também sobre a intencionalidade no processo da inovação da escola. Além disso, Ribeiro, Sant’Anna e Benvenuti (2022) afirmam que, as atividades propostas pelos docentes precisam ser contextualizadas com a realidade dos estudantes:

Para tanto, é necessário que a aprendizagem faça sentido na vida dos estudantes, e esta, *só é possível, a partir do apoio da gestão escolar e dos professores, comprometidos com a organização de um currículo adequado, com diferentes estratégias e com metodologias de ensino voltadas para o discente, tornando-o, assim, acolhido no espaço educacional* (Ribeiro; Sant’Anna; Benvenuti, 2022, p. 12, *destacado pelas autoras*).

Em harmonia com as ideias defendidas por Almeida e Miguel (2020) e Ribeiro, Sant’Anna e Benvenuti (2022), Celestino, Santos e Almeida (2022) acrescentam que os jogos didáticos podem ser utilizados como instrumentos avaliativos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, destacamos que a integração das interfaces tecnológicas precisa ser de toda comunidade escolar e é essencial a intencionalidade pedagógica nos processos e instrumentos avaliativos, nos planejamentos das aulas, nas

formações em serviço promovidas pelos coordenadores pedagógicos, nos projetos políticos-pedagógicos.

De acordo com Grossi *et al.* (2021), para a escola ser um ambiente colaborativo e inovador, é necessário a formação contínua dos profissionais da escola - professores, coordenadores, gestores e demais colaboradores -, mas também é fundamental o investimento em interfaces tecnológicas, rede *Wi-fi* de qualidade, infraestrutura adequada e PPP que integrem as Tecnologias Móveis Digitais da Informação e Comunicação (TMDIC).

Além do mais, Grossi *et al.* (2021, p. 71) acrescentam que “a gestão escolar também tem incorporado as tecnologias digitais no seu cotidiano administrativo”. Em concordância, Araujo *et al.* (2024) mencionam que:

no campo educacional, os docentes enfrentam uma gama de obstáculos cuja percepção e resolução tornam-se praticamente inviáveis sem o auxílio da tecnologia. Nesse sentido, é incontestável que os recursos digitais contribuem de maneira significativa para o aprimoramento *do processo de gestão pedagógica* (Araujo *et al.*, 2024, p. 3, destacado pelas autoras).

Como destacado por Araujo *et al.* (2024) e Lehnhart *et al.* é fundamental uma formação contínua aos gestores. Logo, para que as escolas integrem as tecnologias móveis digitais, e em especial, as metodologias ativas em seus currículos e nas práticas didático-pedagógicas, o gestor escolar precisa ter uma visão inovadora na educação e, como afirmou Lück (2009), a gestão escolar precisa planejar as ações com intencionalidade.

Nesse contexto, de acordo com os artigos analisados, notamos que a maioria das pesquisas não dão enfoque ao gestor escolar em si, mas sim, na atuação dos professores e nas possibilidades das metodologias ativas para a promoção do protagonismo dos estudantes. Contudo, enfatizamos a necessidade de a comunidade científica investigar sobre o papel dos gestores nos aspectos político-pedagógicos e, em especial, para a integração das metodologias ativas na instituição de ensino.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo identificar o que as pesquisas científicas estão discutindo sobre a relação entre gestão escolar e metodologias ativas. Assim, por

meio do levantamento realizado nas plataformas de buscas, reiteramos que não encontramos resultados na SciELO. Já nos Periódicos da CAPES, tivemos como resultado total vinte e cinco publicações, sendo que seis artigos mais se aproximaram do propósito deste estudo.

Os resultados apontaram que ao integrar as TMDIC e, principalmente, as metodologias ativas, é necessário ter intencionalidade nas práticas pedagógicas dos professores. Além disso, os dados mostraram a importância das metodologias ativas no protagonismo dos alunos.

Os dados evidenciaram que as pesquisas analisadas apontam mais para a atuação do professor e das possibilidades das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem ao invés do papel do gestor escolar nos aspectos político-pedagógicos, bem como os resultados também apontaram a necessidade na efetivação de uma formação contínua aos gestores e demais profissionais da educação básica.

Nessa conjuntura, destacamos a importância da comunidade escolar - gestores, coordenadores pedagógicos, docentes e demais profissionais da educação - terem intencionalidade pedagógica nos currículos, nos planejamentos, nas práticas pedagógicas, nos livros didáticos e nas interfaces tecnológicas, visto que para a promoção de um ambiente colaborativo, inovador e dinâmico, toda a comunidade escolar precisa estar envolvida e comprometida com esse processo.

Reiteramos que a metodologia PBL pode ser utilizada pelos gestores, buscando solucionar as situações-problemas com a equipe pedagógica, bem como pontuamos que essa metodologia pode favorecer um ambiente colaborativo entre a comunidade escolar, potenciando assim a construção de uma gestão mais democrática e participativa.

Além disso, ressaltamos que é essencial que a comunidade científica tenha um olhar sensível aos gestores, pois percebemos o enfoque das pesquisas em educação sendo voltadas mais aos professores e suas práticas pedagógicas. Entretanto, a figura da gestão escolar é importante na construção e efetivação da gestão democrática, participativa, inovadora e inclusiva.

Também destacamos que, nos estudos analisados em nosso levantamento não tivemos uma explicação mais aprofundada de como os gestores poderiam integrar as metodologias ativas no ambiente escolar, evidenciando uma lacuna nas produções científicas. Sugerimos que as futuras pesquisas investiguem as

implicações dos gestores escolares nos aspectos político-pedagógicos, e de modo especial, para a integração das TMDIC e das metodologias ativas nas instituições de ensino, sendo necessário pesquisas empíricas com enfoque específico nesses profissionais.

Portanto, esperamos que este artigo contribua para o aumento das publicações teóricas e empíricas sobre a gestão escolar e as metodologias ativas, mas também esperamos que este estudo contribua na visibilidade da atuação dos gestores e em suas práticas político-pedagógicas.

Referências

ALMEIDA, Carlos Eugenio Castro de; MIGUEL, Joelson Rodrigues. Metodologias Ativas e Recursos Tecnológicos nos Processos de Ensino e Aprendizagem/Active Methodologies and Technological Resources in the Teaching and Learning Processes. **ID on line Revista de psicologia**, v. 14, n. 50, p. 352-365, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2441>. Acesso em: 10 abr. 2024.

AMORIM, Antonio. Gestão escolar e Inovação Educacional: A construção de novos saberes gestores para a transformação do ambiente educacional na contemporaneidade. UFSC- Florianópolis, **37ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2015. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/gestao-escolar-e-inovacao-educacional-construcao-de-novos-saberes-gestores-para>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ARAUJO, C. S. de; RIOS, F. S.; SÁ, G. B. de; GONÇALVES, H. C.; GOMES, L. F.; MEROTO, M. B. das N.; TAVARES, O.; MODESTO, V. T. Aplicativos em sala de aula: explorando como diferentes tipos de aplicativos móveis podem ser utilizados como ferramentas de aprendizagem em ambientes educacionais. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e4120, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n1-056. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/4120>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ARAUJO, Francisco Romario Cunha de; SERRA, Deuzimar Costa. A gestão escolar e as metodologias ativas como alternativa de inovação. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/90863>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

CELESTINO, A. de O.; SANTOS, M. A. F. dos .; ALMEIDA, C. M. de S. Estágio supervisionado remoto em uma escola pública da zona rural no município de Serrinha: experiências e desafios. : Remote supervised internship in a rural public school in the municipality of Serrinha: experiences and challenges. **Revista Macambira**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061027, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.702. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/702>. Acesso em: 15 abr. 2024.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas**: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina, 343 pp., 2011.

DARUB; Ana Keully Gadelha dos Santos Darub; SILVA, Osnilson Rodrigues. Formação de professores em Metodologias Ativas. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1396>. Acesso em: 09 jun. 2024.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de Conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

FERRETE, Anne Alilma Silva Souza; FERRETE, Rodrigo Bozi; ANDRADE, Carla C. Reflexões sobre as tecnologias móveis digitais nos cursos de licenciatura. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7., 29 out.-01 nov. 2018, Fortaleza (CE). **Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2018)**. Fortaleza (CE): SBC, 2018. p. 1022-1031. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/44122/1/2018_eve_aassferrete.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 256 p., 2013.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 534-551, 2016.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVspzTq/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Didática e pedagogia: da teoria do ensino à teoria da formação. Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores - XIV ENDIPE, **Anais XIV ENDIPE**, 2008. Disponível em: <https://www.andipe.com.br/eventos-anteriores>. Acesso em: 08 jun. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; CRUZ, Thiago Fiuza de Sousa; MINODA, Dalva de Souza; SOUZA, Natália Trindade de. Aplicação dos pilares da indústria 4.0 na educação. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 16, n. 47, 2021. DOI: 10.47385/cadunifoa.v16.n47.3727. Disponível em:

<https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3727>. Acesso em: 19 abr. 2024.

KLEIN, Niumar André; AHLERT, Edson Moacir. Aprendizagem baseada em problemas como metodologia ativa na educação profissional. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S. l.], v. 11, n. 4, 2019. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v11i4a2019.2398. Disponível em:

<https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2398>. Acesso em: 8 jun. 2024.

LEHNHART, G. B.; SILVA, S. L. da; ZORZI, B. de P.; QUADROS, C. de. Práticas inovadoras a partir do uso da tecnologia no contexto da educação profissional. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. e63973, p. 1–10, 2021. DOI: 10.5902/2318133863973. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/63973>. Acesso em: 10 abr. 2024.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências** [recurso eletrônico]. Curitiba: Editora Positivo, 2009. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em: 27 fev. 2024.

MORÁN, J. M. **A Integração das Tecnologias na Educação: Estratégias e Ferramentas**. São Paulo: Avercamp, 2016.

MORÁN, J. M. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. São Paulo: Avercamp, 2015a.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza; Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015b. Disponível em:

<https://moran.eca.usp.br/?p=543>. Acesso em: 05 jun. 2024.

NOBRE, J. A.; MENDONÇA, S. Anísio Teixeira e a educação democrática e pública de qualidade: reflexões acerca das implicações da gestão educacional. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 17, n. 2, 2016. DOI: 10.36311/2236-5192.2016.v17n02.03.p25. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/6227>. Acesso em: 7 mar. 2024.

RIBEIRO, E. S. da.; SANT'ANNA, S. M. L.; BENVENUTI, J. Reflexões, estratégias e desafios da gestão escolar em projetos de investigação na Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 35, 2022. DOI: 10.22456/2595-4377.120056. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/120056>. Acesso em: 04 abr. 2024.

RODRIGUES, Marilucia Menezes; SANTOS, Cleide de Oliveira Falbo. Gestão educacional: inovações, limites e possibilidades. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá , v. 33, n. 01, p. 119-137, jun. 2011 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012011000100013&lng=es&nrm=iso . Acesso em 16 abr. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Capítulo II - O trabalho acadêmico: orientações gerais para o estudo na universidade. In: SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, p. 43-56, 2014. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia do Trabalho Cient%C3%ADfico - 1%C2%AA Edi%C3%A7%C3%A3o - Antonio Joaquim Severino - 2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia%20do%20Trabalho%20Cient%C3%ADfico%20-%201%C2%AA%20Edi%C3%A7%C3%A3o%20-%20Antonio%20Joaquim%20Severino%20-%202014.pdf). Acesso em: 06 jun. 2024.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Novos tempos, novas designações e demandas: diretor, administrador ou gestor escolar. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBP AE)**, v. 17, n. 2, jul./dez., 2001, p. 146-160. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/25571/14909> . Acesso em 7 mar. 2024.